

EXERCITANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DAS PRÁTICAS DE COLETA SELETIVA E RECICLAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Maria Raquel da Silva¹, Briza Braga Lopes, Maurílio Arruda de Araújo, Camila de Souza Santana, Paulo Roberto Ramos.

(¹) Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF-Campus Juazeiro-BA. Graduação no Curso superior de Engenharia Agrícola e Ambiental. Email: raquel2388@hotmail.com

RESUMO

A questão da destinação final dos resíduos sólidos é atualmente um tema que ganha repercussão devido, principalmente, ao aumento da população e, conseqüentemente, o aumento insustentável do consumo e produção de dejetos. À medida que isto ocorre vem ganhando notoriedade à necessidade de alternativas para a minimização dos impactos a partir da mobilização da sociedade com a inserção da Educação Ambiental nas escolas. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/ 1999, todos os setores da vida social devem desenvolver praticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais. O presente trabalho teve por finalidade analisar as atividades de Educação Ambiental relativas às práticas de coleta seletiva e reciclagem em 20 escolas públicas dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. A pesquisa ocorreu com a aplicação de formulários, observações e registros fotográficos. Trata-se de um recorte da Pesquisa realizada no âmbito do Projeto Escola Verde da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. A pesquisa revelou uma carência na promoção da Coleta Seletiva e na realização de oficinas e práticas de reciclagem de materiais. Todavia, com o desenvolvimento destas atividades fomentadas pelo Projeto ocorreu um grande engajamento e participação de alunos e professores, indicando que estas temáticas são necessárias e bem vindas às instituições escolares.

PALAVRAS-CHAVE: resíduos sólidos, Educação Ambiental, coleta seletiva.

INTRODUÇÃO

A partir da Revolução Industrial pode-se dizer que teve inicio a um rápido processo de degradação do meio ambiente, à medida que aumentava o crescimento populacional, aumentava-se o consumo, com isso havia uma retirada dos recursos naturais, sem a preocupação da sustentabilidade dos recursos e do ciclo natural de vida.

Segundo Jacobi (2005), a questão da degradação ambiental envolve todos que fazem parte da sociedade, e uma das alternativas para reduzir esse problema, seria maximizar as diferentes áreas de conhecimento para que abordassem a questão da interdisciplinaridade no contexto ambiental, capacitando os profissionais, a fim de formar uma sociedade sustentável. Pensando nisso que a mudança de concepção da sociedade se deve iniciar através da mudança de hábitos no que diz respeito ao consumo exacerbado e descarte em locais inadequados de lixo.

De acordo com a Conferência que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, no qual descreve na Agenda 21 no capítulo 36, que a Educação Ambiental tem por finalidade “desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos”.

A Conferência Intergovernamental da Tbilisi em 1977 define que: A Educação Ambiental (EA) é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A EA também está relacionada com a prática de tomada de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (apud DIAS, 1992, p.83).

Segundo Schneider (1993 *apud* SARTORI, 1995) a Educação Ambiental deve ser praticada no cotidiano, pelas escolas, sociedade, meios de comunicação de massa e grupos sociais. De acordo com a autora, as instituições de ensino e pesquisa devem estar envolvidas principalmente por serem órgãos de pesquisa, dessa forma contribui significativamente para a melhoria dos ecossistemas a fim de proporcionar mais informação e compreensão da verdadeira função da educação na sociedade.

Santos (1999) define que o contexto Educacional é “o processo educacional de estudos e aprendizagem dos problemas ambientais e suas interligações com o homem na busca de soluções que visem à preservação do meio ambiente”.

Assim a Educação Ambiental é um dos meios mais eficientes, urgentes e necessários para reverter esse problema, pois a maioria dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas geradas pelos apelos consumistas que causam desperdícios e também a exploração dos recursos naturais.

A proposta da coleta seletiva de lixo escolar é uma ação educativa que visa investir numa mudança de hábitos, visão e percepção do mundo, funcionando como um elo para trabalhar a transformação do comportamento socioambiental em geral. Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal, a escola precisa se preocupar em promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias a preservação e melhoria de qualidade de vida (JACOBI, 2005).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de Aplicação de Formulários, Observação Semi-participativa e registro fotográfico para investigar a existência das Caixas Coletoras e a realização da Coleta Seletiva em 20 instituições de ensino de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba, localizadas em áreas urbanas e rurais, de bairros e comunidades socioeconômicas diferenciadas. O preenchimento do Formulário ocorreu com a ajuda dos gestores escolares. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto Escola Verde, da UNIVASF.

Após a identificação do problema foram solicitadas caixas coletoras das Prefeituras, bem como foram realizadas adesivagens nas escolas, atividades de mobilização com toda a comunidade escolar, informando a importância da preservação do meio ambiente e mostrando que a implantação de coleta seletiva é um meio simples, mas que gera grandes benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a comunidade.

Foram realizadas palestras, oficinas de reciclagem e distribuição de material informativo enfatizando a responsabilidade socioambiental da comunidade escolar, bem como a entrega dos coletores coloridos.

RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com os dados levantados e tabulados a partir da aplicação dos formulários, no que diz respeito à execução da coleta seletiva nas 20 escolas pesquisadas do Vale do São Francisco, 63% não realizam a coleta seletiva (Figura 1). Sendo que na cidade de Juazeiro-Ba das 10 escolas pesquisadas apenas 20% praticam a coleta seletiva e em Petrolina-Pe 56% (Figuras 2 e 3).

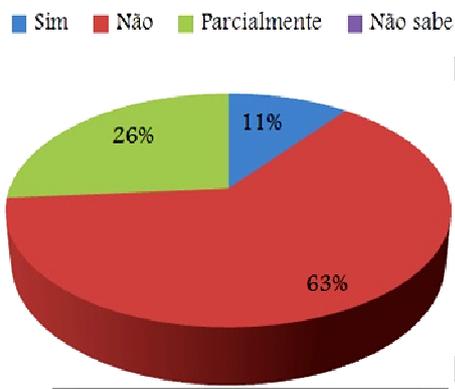


Figura 1: Realização de coleta seletiva em 20 escolas da região do Vale do São Francisco. Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

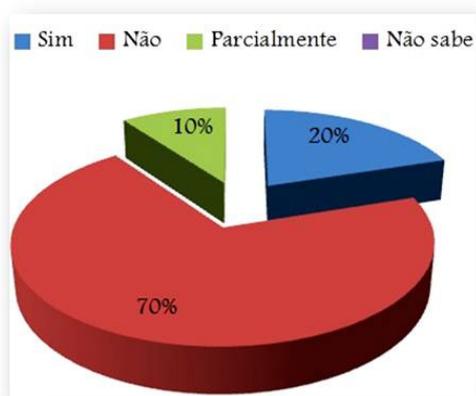


Figura 2: Quantidade das escolas visitadas em Juazeiro-BA que realizam a coleta seletiva. Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

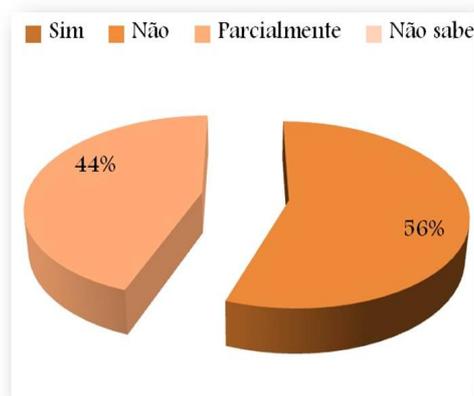


Figura 3: Quantidade das escolas visitadas em Petrolina-PE que realizam a coleta seletiva. Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A pesquisa revelou que das 20 escolas investigadas apenas 4 tinham caixas coletoras, este equipamento foi solicitado às prefeituras. Os coletores foram entregues nas escolas de Juazeiro-BA, onde foram realizadas as atividades de mobilização das escolas, a fim de conhecerem e utilizarem adequadamente o equipamento. Foram realizadas 12 palestras com exibição de vídeos e entrega de cerca de 250 materiais informativos sobre esta importante ação ambiental. Foram mobilizadas cerca de 2000 pessoas, entre estudantes e professores.

Observou-se semelhança nas escolas pesquisadas das duas cidades, no que se refere à carência de um programa efetivo de Coleta Seletiva nas escolas, implicando na necessidade da utilização da Educação Ambiental na promoção dessa atividade, a fim de proporcionar uma mudança nos hábitos de alunos, professores, gestores e, por conseguinte, as famílias e comunidade. Assim, a escola juntamente com os seus educadores, pode assumir um papel pró-ativo para a formação de um pensamento crítico e do compromisso com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES

A educação ambiental se mostrou ferramenta indispensável no trabalho de empoderamento nas escolas. As atividades lúdicas e as palestras contribuíram para o conhecimento dos alunos e professores sobre a difícil questão do destino de resíduos sólidos.

Ficou evidenciado a carência, necessidade e entusiasmo das escolas no desenvolvimento de ações de educação ambiental, com a promoção de práticas de coleta seletiva. Estas ações se revelaram eficazes por trazerem vários benefícios, já que contribui para a redução da poluição dos rios, do ar, do solo, previne acidentes, evita a degradação dos recursos naturais.

O estudo realizado até o momento é de grande valia, tanto para os integrantes do projeto como para a comunidade escolar. Essa interação entre Universidade e comunidade deve ser incentivada a fim de estimular a troca de conhecimentos teóricos e suas aplicações práticas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.
2. JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Data: 29 jun 2013.
3. _____. Educar para a Sustentabilidade: complexidade, reflexividade, desafios- In: Revista Educação e Pesquisa- vol. 31/2- maio-agosto 2005, FEUSP.
4. SANTOS, Antônio Silveira R. dos. A importância da Educação Ambiental. Jornal A Tribuna – Santos-SP, 31.5.1999.

5. SARTORI, H. J. F. *Discussão sobre a caracterização física de resíduos sólidos domiciliares*. 1995. 102 f. Dissertação (Mestrado em Saneamento e Meio Ambiente) Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1995.
6. SCHNEIDER, V. E. *Estudo do processo de geração de resíduos sólidos domésticos na cidade de Bento Gonçalves - RS*. 1994. 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) Faculdade de Engenharia Civil. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1994.
7. TAMAIO, I. *A Mediação do professor na construção do conceito de natureza*. Campinas, 2000. Dissert. (Mestr.) FE/Unicamp.